

INFORMATIVO UBRABIO

A ENTIDADE DA CADEIA PRODUTIVA DO BIODIESEL



divulgação

BIODIESEL GANHA FRENTE PARLAMENTAR

Aumentar o consumo de biodiesel no País, criar um novo marco regulatório para o setor e vencer gargalos relacionados à logística e à tributação são alguns dos desafios da Frente Parlamentar do Biodiesel, que acaba de ser oficializada. A partir de seu lançamento, espera-se registrar importantes avanços como, por exemplo, um melhor desenvolvimento do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), que já beneficiou mais de 100 mil agricultores familiares no País em 2010.

Responsável pela condução da Frente Parlamentar, o deputado federal Jerônimo Goergen (PP/RS) acredita que o enfretamento a alguns gargalos será facilitado a exemplo da

elevada tributação, que impede a competitividade e as exportações a partir da articulação do tema dentro do parlamento. Além disso, crê que haverá um fortalecimento da cadeia produtiva, que deve ter representação de todos os Estados onde serão criadas coordenadorias.

Segundo o parlamentar, o biodiesel está em expansão no Brasil, entretanto carece de um marco regulatório para que a

cadeia crie condições de utilizar toda a capacidade disponível agregando valor à matéria-prima. "Já registramos sucesso com relação a volume de produção, capacidade instalada e abastecimento, mas precisamos avançar nas políticas que permitam aproveitar melhor o biodiesel, potencializando os ganhos econômicos e a preservação ambiental.

Para a União Brasileira do Biodiesel (Ubrabio), a instituição da Frente traz mais representação no parlamento para o setor ter condições de se desenvolver melhor e contribuir

sobremaneira com a sociedade. Além disso, crê que ela seja um grande canal para demonstrar o quanto o biodiesel é importante para o meio ambiente e para a saúde pública já que reduz a poluição

atmosférica.

Goergen espera concluir até o fim do ano a proposta de um novo marco regulatório para debater já no início de 2012 com o Governo Federal. Outra promessa é também intensificar a tramitação na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) do Projeto de Lei nº 3.600/2004, que propõe levar para zero as alíquotas do Imposto sobre Produtos Industriais para óleos vegetais destinados a adição de diesel.



**FRENTE
PARLAMENTAR
DO BIODIESEL**



DESTAQUE

ANP: UBRABIO DISCUTE AVANÇOS NO PNPB

ENTREVISTA: DEPUTADO MENDES THAME

Biodiesel brasileiro em forte expansão

CÂMARA SETORIAL DA PALMA ELABORA AGENDA ESTRATÉGICA

EVONIK:

Nova fábrica de catalizadores chega à Argentina

 ENTREVISTA

Mendes Thame deputado federal (PSDB/SP)



BIODIESEL BRASILEIRO EM FORTE EXPANSÃO

O setor de biodiesel tem evoluído de forma considerável no Brasil com sucesso em relação ao volume da produção, capacidade instalada e abastecimento. No País, a produção tem aumentado ano a ano, o que motivou o governo a, por exemplo, antecipar a mistura de biodiesel no diesel fóssil para 5% de 2013 para 2010 devido ao êxito desses fatores. Estudioso do assunto, o Deputado Federal Mendes Thame (PSDB/SP), presidente da Frente Parlamentar Pró-Biocombustíveis, fala a Ubrabio e faz um balanço do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB).

1) Como o senhor vê essa evolução do biodiesel?

O país saltou de zero para 2,4 bilhões de litros em cinco anos, e essa oferta deverá crescer ainda mais nos próximos anos, principalmente pelo mercado cativo e pela definição das regras para essa cadeia produtiva. Espera-se alcançar um percentual de mistura em torno de 7% vigorando a partir de 2012, mas esse patamar requer uma maior sinergia entre fornecedores de matérias-primas, produtores de biodiesel e consumidores.

2) Quais desafios devem ser vencidos ainda?

Ajustar a logística de distribuição à demanda em potencial; uma eventual concorrência com o diesel de cana, caso esse venha a ter uma oferta e preços competitivos; fazer o rastreamento dos fornecedores de grãos para evitar o desmatamento ilegal voltado à ampliação da área cultivada; e também implantar uma certificação mais confiável.

3) Quais são as perspectivas para o setor?

Entendo que são promissoras, pois a economia brasileira continuará aquecida e a demanda pelo B5 fará o setor produtivo melhorar suas estratégias para que os níveis de produção deixem a fase "stop and go", para se consolidar como um dos elementos da matriz energética. Hoje, no País, a mistura de biodiesel ao diesel é de 5%, mas com possibilidade de chegar a 20% como já vem ocorrendo em 1.200 ônibus em São Paulo capital.

4) Quanto ao Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), como o senhor o avalia?

Ele foi uma resposta brasileira para as questões ligadas à necessidade de redução de emissões e ao enfrentamento de uma eventual escassez de combustíveis fósseis. No entanto, seu desempenho até o momento tem deixado a desejar, principalmente, em decorrência do desestímulo causado pela assimetria de preços na cadeia produtiva, que poderá fazer o programa se concentrar nos grandes players do agronegócio.

5) Vencidas as dificuldades, o Brasil pode liderar a produção do biodiesel?

Temos tudo para ser uma plataforma mundial de biocombustíveis: sol o ano inteiro, água, mão de obra abundante, solo, clima, pesquisa agropecuária de ponta, variedades geneticamente adaptáveis e mercado interno, tendo apenas que vencer as dificuldades.

6) Qual a importância de um novo marco regulatório para o setor, neste momento?

O marco regulatório que autoriza o uso comercial do biodiesel no Brasil precisa ser um arcabouço jurídico bastante abrangente, ao considerar a diversidade de oleaginosas disponíveis no País, a garantia do suprimento e da qualidade, a competitividade frente aos demais combustíveis, além de uma política de inclusão social. Essas regras também devem permitir a produção a partir de diferentes oleaginosas e rotas tecnológicas, possibilitando a participação tanto do agronegócio como da agricultura familiar. Deverão ainda estabelecer os percentuais de mistura do biodiesel ao diesel de petróleo, a rampa de mistura, a forma de utilização e o regime tributário.

UBRABIO DEFENDE QUE B20 FAÇA PARTE DA AGENDA CONAMA

Cerca de 4 mil pessoas morrem todos os anos no Brasil com doenças cardiovasculares decorrentes da poluição e, em média, 20 pessoas morrem todos os dias só na capital paulista por conta da poluição veicular, de acordo com pesquisas da Universidade de São Paulo. Para reverter situações como essa, o Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) publicou, em 2008, uma resolução estabelecendo a diminuição dos níveis de enxofre no diesel. O objetivo do órgão, com a Agenda Conama, como ficou conhecida a iniciativa, é de que o Brasil chegue a um S10 (10 partes por milhão de enxofre no diesel) em 2013, colaborando para que a população respire um ar mais puro.

Um dos ganhos nesse sentido foi a utilização da mistura de 5% de biodiesel no diesel, a partir de 2010, que, segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustível (ANP) gerou além de menos poluentes, mais saúde e qualidade de vida para as pessoas e economia ao País com redução na importação de 2,5 bilhões de litros de diesel fóssil em 2010. A União Brasileira do Biodiesel comemora o resultado, mas defende que, se a utilização de diesel de menor teor de enxofre determinada pelo Conama for aliada à mistura de 20% de biodiesel ao diesel fóssil vendido nas regiões metropolitanas, esses benefícios serão, certamente, potencializados.

No entendimento do presidente da Ubrabio, Juan Diego Ferrés, não houve grandes avanços na introdução de maior teor de biodiesel na Agenda do Conama para a redução do enxofre. Em suas palavras, há urgência em melhorar a qualidade do ar nas grandes cidades diminuindo os problemas e aumentando a expectativa de vida das pessoas, e nada melhor que a introdução do B20 nas regiões metropolitanas. "A retirada do enxofre do diesel e a introdução do B20 deveriam andar juntas na Agenda Conama, sendo tão obrigatório quanto o B5!", afirma.

De acordo com a Environmental Protection Agency (Agência Americana de Meio Ambiente), o biodiesel brasileiro (B100) é capaz de reduzir em 57% as emissões de gás carbônico.

Estudos do laboratório de poluição da Universidade de São Paulo (USP) mostram que, só em São Paulo, são gastos cerca de R\$ 460 milhões por ano apenas para tratar sequelas respiratórias e cardiovasculares de vítimas do excesso de partículas finas – poluente da fumaça do óleo diesel. As pesquisas revelam que 8,2 toneladas são despejadas no ar da capital paulista todos os dias, o que daria 3 milhões de toneladas por ano, 90% delas provenientes de veículos automotores.

 EXPEDIENTE

Presidente do Conselho Superior:
Juan Diego Ferrés
Vice-Presidente Financeiro:
Irineu Boff
Diretor-Superintendente:
Donizete Tokarski
Presidente-Executivo: **Odacir Klein**
Diretor-Executivo: **Sergio Beltrão**
Assessor-Executivo: **Luís Carlos Calil**
Ação Comunicação Social Coordenação:
Juliana Neiva
Edição: **Juliana Neiva**
Texto: **Valtemir Rodrigues e**
Maria Carolina Santana
Projeto Gráfico e Diagramação:
Estúdio R Edição
Tiragem: 2.000 - outubro/2011
e-mail: comunicacao@ubrablo.com.br
Tel.: (61) 2104-4411

VOCÊ SABIA?

Atualmente, no Brasil, praticamente toda glicerina advinda de biodiesel é exportada para a China sob a forma de glicerina bruta (ou loira). Isso representa cerca de 12% da produção de biodiesel. A destilação de glicerina originalmente sempre foi considerada uma operação cara. Os equipamentos (evaporadores de camada fina, sob alto vácuo) exigem alto investimento e manutenção complexa. Isso inibiu a maioria dos produtores de biodiesel a investir nesse refino. Atualmente, estão surgindo no mercado brasileiro alguns fabricantes com custos mais reduzidos. Uma planta para destilar 30 mil ton/ano de glicerina está custando em torno de R\$ 4-5 milhões, o que parece já ser um valor atrativo. É bem provável que a destilação da glicerina passe a ser uma operação viável pelo menos para as grandes plantas de biodiesel com esses custos. A glicerina destilada é considerada "grau técnico" com 99% de pureza. Para chegar ao "grau pharma" necessitam-se de outras operações além da destilação (tratamentos com filtros de carvão ativado e resinas).

Prof. Donato Aranda, PhD
Consultor Técnico da Ubrabio
Universidade Federal do Rio de Janeiro

DIRIGENTES DA UBRABIO SE REUNEM COM DIRETORIA DA ANP



Irineu Boff, Donizete Tokarski, Juan Diego Ferrés, Magda Chambrind, Dirceu Amorelli, Fábio Magdaleno e Silvio Jablonski.

Dirigentes da União Brasileira do Biodiesel (Ubrabio) estiveram reunidos, no último dia 6, com a diretoria da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) para apresentar formalmente a entidade e discutir perspectivas para do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB). O presidente do Conselho Superior da entidade, Juan Diego Ferrés, iniciou o encontro ressaltando que o programa muitas vezes não tem o devido reconhecimento pelos inúmeros benefícios que proporciona ao Brasil enquanto que em outros países a substituição de combustíveis fósseis por renováveis é bastante reconhecida.

Na ocasião, Ferrés lembrou que entre 2008 e 2010 houve um fantástico avanço no PNPB que possibilitou a antecipação de metas e atingiu o B5 em janeiro de 2010, mas que desde então o setor carece de um novo marco regulatório que permita perspectivas de continuidade de avanços no longo prazo. Outra questão que precisa ser corrigida, em seu entendimento, é a inclusão do uso do B20 nas regiões metropolitanas concatenado com a determinação de utilização de diesel de menor teor de enxofre na esteira do que se denomina Agenda Conama, o que traria significativos reflexos ambientais e de saúde pública pela redução da poluição atmosférica, pois o biodiesel, além de ser isento de enxofre, reduz os demais contaminantes.

No encontro, o superintendente de abastecimento da ANP, Dirceu Amorelli, adiantou que a Agência já está desenvolvendo estudos para a utilização do B20 nas 12 cidades sedes da Copa Mundial de Futebol, iniciativa considerada pela Ubrabio como uma excelente oportunidade de demonstração para o mundo do protagonismo na sustentabilidade. Além disso, destacou que para o avanço do B5 é

preciso atenção a três pontos: incremento dos benefícios sociais para a agricultura familiar, o nível de preço e competitividade e aspectos que envolvem a qualidade.

Para Amorelli, o governo está bastante adiantado no encaminhamento de soluções quanto ao manuseio do biodiesel, transporte, armazenagem e a qualidade – pelos três Grupos de Trabalho criados pela superintendência de abastecimento e da superintendência de

qualidade de biocombustíveis da ANP para aprofundar essa análise. Além disso, foi publicado também um guia de boas práticas que devem ser observadas ao longo de toda a cadeia de comercialização do biodiesel e do B5. A especificação do biodiesel está em revisão e também o MDA está revendo a instrução normativa do Selo Combustível Social.

Também presente no encontro, o vice-presidente financeiro da Ubrabio, Irineu Boff, fez questão de destacar a necessidade do aumento da mistura para B7. Em sua leitura, isso permitirá a ampliação dos benefícios na esfera social e da diversificação de matérias-primas, como as projeções de incremento da área de plantio do dendê que o país ainda importa para a produção alimentar e que daqui a uns cinco anos será revertida e permitirá o uso dessa matéria-prima para a produção de biodiesel, situação estimulada pelo PNPB.

A reivindicação do diretor superintendente da Ubrabio, Donizete Tokarski, é de que exista a definição de uma agenda positiva por parte do governo para o incremento dessa mistura. Feito isso, acredita que as empresas terão mais condições de conduzir suas ações.

Já Fábio Magdaleno, da Camera Agroalimentos, empresa associada à Ubrabio, lembrou que em relação a preço deve ser considerado os reflexos indiretos do PNPB. Ele lembrou que em um ano o aumento do preço da soja, principal matéria-prima, foi de cerca de 30% enquanto que o preço do biodiesel teve um percentual abaixo disso e o preço do farelo de soja teve redução de R\$ 700 reais a tonelada para R\$ 630, que é bastante positivo, pois o farelo é utilizado na produção de ração animal e acaba revertendo no custo de produção de alimentos.

Acerca da questão, Amorelli disse que a intenção do governo foi dar um passo para a transição para um modelo CIF dos leilões, mas que o setor terá a oportunidade de apresentar suas sugestões e discutir ajustes nesse modelo recém-adotado em reunião técnica específica. Sobre a transição para um modelo CIF, o presidente da Ubrabio, Juan Diego Ferrés, ressaltou a necessidade de antes o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) resolver a questão da tributação do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços), estabelecida pelo convênio Confaz 136, que se não for alterada inviabilizará essa modificação no modelo.

UBRABIO DEBATE SUSTENTABILIDADE DO BIODIESEL NA UNESP

No último dia (24), o diretor-executivo da União Brasileira do Biodiesel (Ubrabio), Sérgio Beltrão, proferiu palestra na Universidade Estadual Paulista para discutir o biodiesel e sua contribuição para o desenvolvimento brasileiro. O debate fez parte do encerramento das atividades da VII United Nations Model of São Paulo, evento realizado anualmente pela instituição e que simula reuniões das Nações Unidas cujo foco é fazer uma análise da conjuntura internacional e seus aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

Na oportunidade, o diretor-executivo da Ubrabio lembrou avanços importantes, a exemplo da criação do Programa Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB), que entre outras medidas estabeleceu percentual de mistura de 2% a 5% do biodiesel no diesel e criou os modelos Tributário e o Selo Social. “Foi uma ótima chance de demonstrar o quanto o biocombustível é sustentável, contribui para a economia e ainda faz inclusão social”, enfatizou.

Ao falar para os estudantes dos cursos de Relações Internacionais e Direito, Sérgio Beltrão ressaltou que os impactos dessas medidas têm sido muito positivos. Um dos exemplos dados foi o PNPB, que já beneficia mais de 100 mil famílias de agricultores familiares e ainda gerou cerca de 1,3 milhão de empregos na cadeia produtiva entre 2005 e 2010. Além disso, registrou-se um dispêndio com importação do biodiesel de US\$ 17,7 bilhões e dispêndio evitado com a utilização do biodiesel de US\$ 3,4 bilhões.

Com relação aos ganhos ambientais, foi levantado para o público presente que a utilização do biodiesel permitiu reduzir em 57% a emissão de poluentes nesse período. Um dos reflexos desse resultado foi a redução do número de internações e mortes, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Caso se aumente de 5% para 10% a mistura de biodiesel no diesel, esses ganhos podem ser ainda maiores. A estimativa da FGV é de que, se implementada em 2014, a emissão de gás carbônico pode reduzir 8% em até 12% em 2020.

Para a secretária acadêmica do evento, Marina Salomão de Carvalho, as discussões foram fundamentais para respaldar os debates dos dias anteriores. “Creio que concluímos bem o encontro com os pontos levantados, principalmente pelo biodiesel representar um meio alternativo para resolver problemas já conhecidos”, colocou. Para ela, a sustentabilidade é um tema árido de soluções complexas e a saída apresentada pelo biodiesel mostra na prática um caminho possível.

O encontro é organizado pelo Grupo de Estudos, Pesquisa e Simulação de Organizações Internacionais (GEPESOL), da Unesp, com o objetivo de capacitar os estudantes para atuar como negociadores nos diversos ambientes diplomáticos. Nesta sétima edição do encontro, realizada entre 19 e 24 de setembro em Franca (SP), foram colocados em discussão sete desafios internacionais: liberdade, estabilidade, desenvolvimento, interdependência, segurança, paz e, claro, sustentabilidade.

EVONIK CONSTRÓI NOVA FÁBRICA PARA ATENDER AOS MERCADOS BRASILEIRO E ARGENTINO

A associada da União Brasileira do Biodiesel (UBRABIO), Evonik, constrói uma nova fábrica de catalisadores para a produção de biodiesel na Argentina. Com a ampliação dos negócios, a empresa adiciona 60.000 toneladas de biodiesel à sua produção. A fábrica utilizará um processo comprovado de tecnologia e a conclusão da obra está prevista para o final de 2012. O grupo industrial Evonik é alemão e atua nas áreas de química, energia e negócios imobiliários.

A cerimônia oficial aconteceu em 15 de setembro e contou com a participação de autoridades e representantes da indústria. O integrante da Diretoria-executiva da empresa, Dr. Dahai Yu, marcou o início da construção ao assentar a pedra fundamental do

empreendimento. “Queremos fortalecer e ampliar a nossa posição de principal fornecedor de catalisadores para a produção de biodiesel,” declarou Yu. “Esse investimento é um sinal claro do nosso comprometimento na América do Sul e também simboliza a nossa estratégia de participar do crescimento da região,” acrescentou.

Localizada no centro da indústria de biodiesel na Argentina, em Puerto General San Martín, metrópole de Rosário, a fábrica fornecerá, a partir de recursos renováveis, alcoólatos preparados para utilização como catalisadores na produção do combustível e atenderá aos mercados argentino e brasileiro. A Evonik é líder mundial em catalisadores especiais para a produção de biodiesel.

SEMINÁRIO DA EMBRAPA DEBATE O PROGRAMA NACIONAL DE PRODUÇÃO E USO DO BIODIESEL

CADEIA PRODUTIVA E COMPLEXO AGROINDUSTRIAL FORAM TEMAS DA DISCUSSÃO



Presidente-executivo da Ubrablo, Odacir Klein

Nos dias 15 e 16 de setembro, a Embrapa Agroenergia realizou em Brasília o Seminário Nacional sobre o Complexo Agroindustrial no Brasil. O evento teve como objetivo apresentar o livro "Complexo Agroindustrial de Biodiesel no Brasil: Competitividade das Cadeias Produtivas de Matérias-Primas" e possibilitou um debate sobre as cinco principais cadeias produtivas das oleaginosas no Brasil, suas oportunidades e limitações, além da competitividade do setor no mercado interno.

Para desmistificar a afirmação de que a produção do biodiesel promove a competição energia x alimento, o presidente-executivo da União Brasileira do Biodiesel (Ubrablo), Odacir Klein, afirmou que o bio diesel é produzido a partir do óleo extraído no processo de esmagamento do grão da soja, técnica obrigatória para a produção do farelo da matéria-prima. Em relação a fatores econômicos, Klein afirmou: "a produção do biodiesel contribui para a diminuição do preço do farelo impactando positivamente na inflação."

Outro ponto destacado pelo presidente-executivo da Ubrablo foi o grande estímulo gerado pelo Programa Nacional de Biodiesel para a diversificação de matérias-primas e benefício à agricultura familiar. E completou: "A produção de biodiesel existe hoje no país porque os empresários investiram e acreditaram na parceria com o Governo Federal." Adriano Duarte, representante da Rede Brasileira de Tecnologia de Biodiesel do Ministério de Ciência e Tecnologia, apresentou um

balanço sobre as pesquisas em torno do biodiesel e anunciou que os testes com o uso de B20 (mistura de 20% de biodiesel no diesel) estarão finalizados até o fim do ano.

A atual política de comercialização e os leilões de biodiesel também fizeram parte do debate e foram abordados pelo diretor do Departamento de Combustíveis Renováveis do Ministério de Minas e Energia, Ricardo Dornelles. Para Odacir Klein, considerando a origem da matéria-prima e a isonomia, a inserção do Fator de Ajuste Logístico (FAL) no último leilão veio como instrumento de ajuste, mas ainda precisa de correções. Segundo o presidente-executivo da Ubrablo, o tema seria pauta para um próximo fórum junto ao MME.

O coordenador-geral de Biocombustíveis do Ministério de Desenvolvimento Agrário, Marco Antônio Viana Leite, falou sobre a participação da agricultura familiar na produção do biodiesel e afirmou em números a geração de emprego e renda. Segundo Marco Antônio, até setembro de 2011, o setor produtivo do biodiesel comprou R\$ 800 milhões da agricultura familiar. "A expectativa é chegar ao final de 2011 com mais de R\$ 1,4 bilhão de aquisições", completou.

Também estiveram presentes no Seminário o coordenador do Grupo Interministerial do Biodiesel, Rodrigo Rodrigues, o representante da Superintendência de Biocombustíveis e Qualidade de Produtos da ANP, Vinicius Skrobot, o coordenador da Secretaria de Produção e Agroenergia do MAPA, Denilson Ferreira.

CÂMARA SETORIAL DA PALMA DE ÓLEO ELABORA AGENDA ESTRATÉGICA

A Câmara Setorial da Palma de Óleo elabora uma agenda estratégica com o objetivo de definir as prioridades nos trabalhos pelos próximos anos. Representantes do setor produtivo e membros do governo estiveram reunidos no dia 20 de setembro, na sede do Ministério da Agricultura para debater e elencar as questões prioritárias que deverão fazer parte do documento, e dessa forma, subsidiar as decisões e dar continuidade dos trabalhos mesmo com as mudanças de gestores.

O grupo de trabalho no qual a União Brasileira do Biodiesel (Ubrablo) está representada deverá concluir a agenda no dia 20 de outubro, data da segunda e última reunião voltada a esse trabalho. Nas discussões do primeiro encontro estiveram questões relacionadas ao levantamento de dados de produção, assistência técnica, defesa agrícola, sustentabilidade ambiental, crédito e seguro rural, comercialização, gestão de qualidade, além de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

De acordo com o coordenador-geral de Agronegócio do Ministério da Agricultura, Denilson Ferreira, todos os pontos levantados serão sistematizados e amadurecidos até a próxima reunião. Ele diz não ter dúvida de que o guia será fundamental para as políticas voltadas ao setor priorizando aquilo que os representantes da cadeia produtiva consideram essencial para alavancar o setor.

"O objetivo da câmara é fazer o diálogo entre o governo e a cadeia produtiva estabelecendo temas prioritários. Nesse sentido o encontro foi muito produtivo, com destaque para os temas agricultura familiar, pesquisa, inovação e questões ambientais", explica o coordenador. Denilson Ferreira diz que a vantagem do documento está em tornar mais públicos e organizados os objetivos dos trabalhos e facilitar o acompanhamento dos avanços obtidos.

Ainda segundo Ferreira, as reuniões da Câmara acontecem a cada dois ou três meses. Ter a linha de trabalho bem definida ajuda no desenvolvimento dos próximos passos e a ter os encaminhamentos necessários mais claros. Segundo ele, não dá para adiantar como vai ser o formato final da agenda estratégica, mas afirma que temas como regularização fundiária, agricultura familiar e crédito agrícola devem ter espaço garantido.

UBRABIO

A União Brasileira do Biodiesel (UBRABIO) é uma entidade privada, sem fins econômicos, que atua como interlocutora junto à sociedade e ao governo para mobilizar e unir esforços, recursos e conhecimentos na busca pelo desenvolvimento do setor.

Desde sua criação, em 2007, a entidade lidera o segmento e coopera com a execução de políticas socioeconômicas e contribui diretamente para a substituição do diesel fóssil; incentiva a agricultura familiar e estimula o valor agregado às sementes oleaginosas produzidas no país.

Para consolidar o biodiesel na matriz energética brasileira, a UBRABIO define como principais objetivos a produção, a comercialização, o estímulo à realização de pesquisas; e a elaboração de projetos e propostas, em especial do novo marco regulatório para o Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel (PNPB), para o aperfeiçoamento e regulamentação de toda a cadeia produtiva.

A representação da UBRABIO compreende produtores do biocombustível e das matérias-primas necessárias à produção. Fornecedores de equipamentos, tecnologias e serviços relacionados ao setor do biodiesel também fazem parte do quadro da entidade.

Associados: B100, Basf, Bianchini, Biopar/PR, Camera, CLV, Comanche, Dedini, Evonik Degussa, Fiagril, Gea Westfalia, GPC Química, Granol, Grupal, Intecnial, Irmãos Cabral, Linker, Oleoplan, Palmaplan, TD Energia Renovável e Tecnal.
www.ubrablo.com.br
@ubrablo

ACONTECE

19/10 – Será lançada, em Brasília, a Frente Parlamentar do Biodiesel. Estarão presentes parlamentares, autoridades, empresários e representantes de entidades.

19/10 – Nesta data acontecem a 19ª Reunião Nacional de Pesquisa de Girassol e o 7º Simpósio Nacional sobre a Cultura de Girassol. Os eventos serão realizados simultaneamente no Centro de Convenções do Mercure Aracaju Del Mar, na orla marítima de Aracaju, Sergipe.

20/10 – O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) realiza a 2ª reunião da Agenda Estratégica da Palma de Óleo. O encontro acontecerá em Brasília e trará as diretrizes do trabalho da Câmara Setorial.

20/10 – A Universidade Petrobras sediará, nesta data, o 2º Workshop Diesel S-10. O evento será na sede da instituição na Rua Ulysses Guimarães, 565, Cidade Nova, Rio de Janeiro. Estarão em debate, entre outros assuntos, a proporção ideal de biodiesel no diesel e a experiência com o diesel S-50 e S-10.

26 e 27/10 – A Conferência Internacional Biodiesel BR será realizada em São Paulo, no Airport Marriott Hotel. Entre as discussões do evento estarão os desafios do novo marco legal e a mudança na dinâmica do mercado.

9 e 10/11 – A União dos Produtores de Bioenergia (UDOP) promove o 4º Congresso Nacional da Bioenergia e espera receber um grande número de congressistas, a exemplo das edições anteriores. O evento será realizado na cidade de Araçatuba, em São Paulo. Mais detalhes em www.udop.com.br

faleconosco@ubrablo.com.br

Esse é seu canal para enviar informações e notícias para o Informativo Ubrablo